

O último trimestre de 2019



Ivan Leão

Com outubro chegou a primavera, a hora de olhar para o último trimestre de 2019 e avaliar quais são as tendências para 2020. Agir diante das incertezas é necessário, apesar de exigir recalibragem das metas a cada novo evento. A seguir 10 temas que configuram tendências para a indústria marítima e *offshore*:

1 – Em 2019 a transformação no setor de petróleo prosseguiu, atraiu investimentos, gerou caixa para o governo e reiniciou recuperação de demanda nas operações de sísmica, contratação de sondas de perfuração, projetos e engenharia de construção submarina. Há perspectiva da potencial contratação de 22 plataformas de produção do tipo FPSO até 2030. A ANP comprova a geração de caixa, citando relatório da Wood Mackenzie que mostra, entre 2016 e 2018, 100 rodadas de licitações em 82 países, com 3 mil blocos de exploração arrematados no mundo por US\$ 9 bilhões. Os 72 blocos arrematados no Brasil representaram US\$ 7 bilhões, 75% do valor total pago como bônus de assinatura nesse período.

2 – O gás natural produzido no pré-sal brasileiro e a ampliação da oferta no panorama

Há perspectiva de 22 novas plataformas de produção do tipo FPSO até 2030



mundial estimulam empreendimentos que enxergam oportunidade no mercado para ofertar o “combustível de transição”, com menores emissões de carbono que o óleo diesel. Além disso, uma tendência é chegar com o gás natural até uma termoeletrica, na área portuária, para vender a transmissão de energia, economizando no custo da distribuição via gasoduto. A Golar Power e a Amazônica Energy informam planos para construir frotas de transporte de gás natural liquefeito para distribuição na costa brasileira e no Rio Amazonas.

3 – O transporte marítimo e a infraestrutura portuária ampliaram sua importância diante do aumento da demanda. A célebre desconexão do sistema regulatório entupiu a circulação de mercadorias. As exportações brasileiras de minérios, grãos e petróleo estão em expansão.

4 – Empresários do setor em encontro com o ministro da Infraestrutura foram informados que a permissão para a empresas de cabotagem importar navios será limitada a porta-contêineres. Segmentos da navegação como apoio marítimo, portuário e navios petroleiros permanecem seguindo as regras de proteção de bandeira. No transporte fluvial, os estaleiros informam que a fase de intensa contratação de empurradores e barcas vai sendo encerrada, embora exista um mercado perene de reparos e reposição de frota.

5 – No panorama mundial, as estratégias da Coreia do Sul e da China de fusão de seus

Importação de navios será limitada a porta-contêineres





maiores estaleiros está dando resultados. Segundo o ministro do Comércio, Indústria e Energia, os estaleiros da Coreia do Sul conquistaram, em agosto de 2019, 70% das encomendas de navios realizadas no mundo, no total de 735 mil CGT (Compensate Gross Tons). Mas, nos oito meses de 2019, os estaleiros da China conquistaram encomendas de 5,02 milhões de CGT, enquanto a Coreia do Sul conquistou 4,64 milhões de CGT. Países e empresas estão agindo diante das incertezas para obter resultados, criando empregos e resultados para os acionistas. A TechnipFMC informou, em setembro, que vai se dividir em duas empresas independentes de capital aberto. A RemainCo ficará com serviços e tecnologia integrados; e a SpinCo, com engenharia e construção (E&C). A fusão entre a Prosafe e a Floatel encontrou barreiras no Reino Unido, já que as duas empresas dominam mais de 60% do mercado mundial. A ExxonMobil vende ativos de produção de petróleo na Noruega e no México e aumenta investimentos na Guiana Francesa e no Brasil. A Exxon e a SBM anunciaram um acordo no qual as futuras plataformas do tipo FPSO serão fornecidas, caso o preço seja aceito. A SBM informa que mais uma plataforma será fornecida para a operação da Exxon na Guiana, elevando a três plataformas contratadas, até agora. O total pode chegar a 15.

6 – Como tendências de risco assistimos ao agravamento do atrito entre os EUA e o Irã, com o bombardeio ocorrido em refinarias da Arábia Saudita, assumido pelos rebeldes Hou-

thi do Iêmen, que segundo os EUA são financiados pelo Irã. Cerca de metade da capacidade de refino da Arábia Saudita, estimado em 10 milhões de barris/dia, foi interrompida, em 15 de setembro. A situação tende ao agravamento do equilíbrio existente no estreito de Bab el-Manded, no Mar Vermelho, entre Iêmen e Djibouti, rota marítima por onde passam estimados 6,2 milhões de barris dia de petróleo bruto e derivados.

7 – Como tendência positiva, o Anuário de Petróleo e Gás da Firjan, publicado em setembro, informa que Brasil tem um nível de emissões de CO₂ no uso de energia 40% menor que a média global. O Brasil foi responsável por 2,1% do consumo global de energia primária, em 2018. Foi também o décimo maior produtor de petróleo do mundo, o segundo maior produtor de biocombustíveis, o segundo maior produtor de energia hidrelétrica depois da China.

8 – Na área de tecnologia merece observação o acordo realizado entre a Hyundai Global Service e a Inmarsat para ofertar às empresas de navegação um pacote de conexão via satélite no momento da encomenda do navio. Os produtos Inmarsat Fleet Xpress, Fleet Broadband e Inmarsat Global Xpress passam a ser incluídos no processo de construção do navio, desde o projeto.

9 – Entre as inovações, The Naval Architect informa a ação conjunta do grupo Consultores Marítimos Ocean Finance, Cimarron Composites e ABS para desenvolver a iniciativa SpaceTech4Sea, apresentando a versão marítima da tecnologia aeroespacial de fibra de carbono na aplicação de fabricação de tanques de GNL, que pesam menos e ocupam menos espaço, já que têm resistência superior ao aço.

10 – Como tendência já registrada nestes artigos, é interessante observar a expansão da PBLLog, subsidiária da Petrobras para a logística na produção *offshore*, que deve passar a operar o antigo estaleiro Inhauma, no bairro do Caju, nas margens da Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, para executar contrato até 2026 com a Petrobras. Estima-se que o contrato vise atender até quatro sondas e até quatro FPSOs. Alguns analistas dizem que a Petrobras deseja construir sua própria Halliburton. ■

**Diretor da Ivens Consult*